

## O SAMBA E A CRÔNICA

*Filipe Machado Bonfim da Costa (UERJ)*

[lipebonfim@gmail.com](mailto:lipebonfim@gmail.com)

*Carmen Lúcia Negreiros de Figueiredo (UERJ)*

[carmenlucianegreiros@gmail.com](mailto:carmenlucianegreiros@gmail.com)

A música popular no Brasil perpassou por um entrecruzamento de culturas. Os impactos da Modernidade contribuíram para o encontro desses ritmos (música erudita e música popular), pois o desenvolvimento de cidades como Rio de Janeiro atraiu populações, principalmente negra da região Baiana. No início do século XX, os ritmos musicais coexistiam e os mais difundidos eram a modinha, o lundu, o choro, o maxixe. A partir dessas confluências musicais, o samba aparece apoiado ou com características majoritárias de maxixe, tango e outros, ou seja, há um processo gradual para chegar ao samba dos anos 1950 até atualidade. O samba circulou em espaços urbanos de cultura popular, mas a tecnologia auxiliou a sua difusão. O objetivo do presente trabalho é debater como as crônicas de Francisco Guimarães (“Morro da Favela”) e Benjamin Constatatt (“A favela que eu vi”) permitem acompanhar a relação entre o espaço urbano, a favela, o samba e a literatura, nas primeiras décadas do século XX.

Palavras-chave: Crônicas. Modernidade. Samba.